



Existe Natal sem Pai Natal?!

Autora: Maribel Maia

Existe Natal sem Pai Natal?!

Era uma vez uma menina chamada Carolina.

A Carolina era uma criança com seis anos e estava a começar a aprender a ler e a escrever na escola.

Estava a ser um ano com muitas emoções, desde setembro. Chegara pela primeira vez à escola, tinha conhecido muitos colegas novos e estava a habituar-se aos trabalhos de casa, às fichas e a todas as responsabilidades de ser estudante!

O mês de dezembro já ia a meio e todos os colegas da Carolina sonhavam com os seus presentes, imaginavam os desejos que queriam enviar ao Pai Natal e esforçavam-se por terem um bom comportamento, para que o Pai Natal os considerassem merecedores de muitos e muitos presentes.

Por estes dias, a família da Carolina andava muito atarefada com a preparação do Natal. Tinham mudado de casa no mês anterior e ainda estavam a arrumar os objetos e roupas que trouxeram da casa anterior... a vida da Carolina e da família estava a ser mesmo uma azáfama!

A Carolina queria muito ajudar, gostava de ser útil e de colaborar nas tarefas de casa, quando toda a gente ajudava, tudo ficava mais fácil!

Estávamos no dia 13 de dezembro e a Carolina recebeu a notícia que não iria ter aulas, logo pela manhã... havia greve na escola! Ela nem percebia bem o que aquilo queria dizer, mas ficar em casa era sempre uma boa notícia!

Quando chegou a casa decidiu ajudar a mãe com algumas arrumações, enquanto ela estava na sala, em frente ao computador, a trabalhar.

A Carolina sabia que haviam várias caixas com roupas dela para arrumar no quarto, que estavam na garagem ou na cozinha... foi procurar!

Foi nesta procura que a menina descobriu, por entre várias caixas e malas, um saco repleto de presentes... todos diziam: _Para a Carolina...

Ela ficou em choque... pensou e pensou o que aquilo significava!?

Depois concluiu: não teria sido o Pai Natal a deixar ali os presentes antes do Natal... só poderia ter sido a família que os comprara e escondera... era a única explicação para aquele mistério.

_Mas... afinal o Pai Natal não existe? _ pensou a Carolina em choque...

Com as lágrimas nos olhos, voltou a colocar tudo no lugar e fechou-se no quarto! Já não queria ajudar ninguém. O Natal já não tinha a magia dos presentes, do esperar pela meia noite... do abrir de caixas sem saber o que continham! Estava ali tudo... há dias guardado... sem surpresas nem desejos...

O Natal da Carolina parecia arruinado e a culpa era de toda a sua família: andaram a enganá-la com todas as fantasias sobre o Pai Natal!

Passaram os dias e a Carolina continuava triste.

Quando os colegas da escola falavam sobre o Natal ela fazia silêncio, não queria desvendar a verdade aos amigos e deixá-los tristes também. Mas nada estava igual!

Era sexta feira, dia 20 de dezembro, a professora tinha pedido a todos para fazerem desenhos sobre o Natal e quem quisesse tinha oportunidade de escrever a Carta ou Pai Natal, se ainda não o tinham feito!

A Carolina em silêncio, na sua cadeira, começou a chorar! Um sentimento de tristeza profundo chegou-lhe ao coração: até a professora os enganava com a existência do Pai Natal!

A professora Natércia percebeu a tristeza da Carolina... foi até pertinho dela e falou em voz alta:

_ Antes de começarem o trabalho, podem ir um bocadinho ao intervalo, por cinco minutos!

Depois olhou para a Carolina e disse-lhe baixinho: _ Tu ficas!

Todos saíram em correria... um bocadinho mais lá fora, sabia sempre tão bem!

A professora sentou-se ao lado da Carolina e, com o seu jeito tranquilo, perguntou-lhe o que se passava?

A Carolina, que já não aguentava mais esconder a sua descoberta, contou tudo... estava triste e queria muito desabafar com alguém!

_ Até a professora nos está a mentir... o Natal é uma mentira, não há magia, não há renas, nem trenó... e nem as crianças são premiadas pelo comportamento!

A professora sorriu e explicou:

_ Sabes Carolina, a magia do Natal não está no Pai Natal, está no carinho que cada pessoa tem a escolher os presentes para oferecer! Por exemplo, no fim de semana vou passar horas a escolher o presente certo para a minha melhor amiga, para os meus pais... e eu só quero que eles, ao olharem para o presente sintam o carinho e a ternura com que os escolhi, comprei e embrulhei!

Além disso, o jantar de Natal não é só a importância dos doces, é o aconchego das pessoas que mais amamos, que estão ali connosco a festejar e a partilhar a mesma felicidade desse dia!

_ E o esperar pela meia noite? _ perguntou a Carolina.

_ Não é esperar, querida... é conviver, conversar, brincar com aqueles que tanto gostamos de estar e aproveitar muito a presença deles!

Percebes agora a magia do Natal? _ Perguntou a professora Natércia!

A Carolina estava confusa. Continuava triste porque o Pai Natal não existia e a professora acabara de assumir isso como algo natural e sem importância mas, ao mesmo tempo, compreendia o que a professora estava a dizer: O Natal era especial, não apenas pelos presentes... era especial, pelas férias... pelos doces que a avó fazia... pelas visitas a casa dos primos... pelo passeio na manhã de Natal... pelos abraços dos padrinhos que chegavam de França...:

Enquanto pensava em tudo isso, a professora voltou a perguntar-lhe:

_ Do que mais gostas no Natal?

_ De tanta coisa... _ disse a menina com os seus pensamentos!

_ Ainda faz diferença, para ti, a existência do Pai Natal?

_ Acho que não muito... só um bocadinho!

_ Então! _ Acrescentou a professora. _ Ficas a saber que o Pai Natal existe sim, embora não consiga levar presentes para todas as crianças, porque vive, muito... muito longe, na Lapónia e existem pessoas que o vão visitar!

_ A sério? _ Os olhos da Carolina brilharam. _ Como assim?

_ Bem, vou chamar os teus colegas, vamos voltar ao trabalho! Antes do final da aula eu explico melhor, para toda a turma a verdadeira história sobre a lenda do Pai Natal!!! Assim ninguém ficará com dúvidas! _ disse a professora. _ Já não estás triste?

_ Não...agora já não! _ confirmou a menina, que sorria depois de tantos dias de tristeza.

Naquele momento, a Carolina percebeu que não deveria guardar os segredos que a deixam triste apenas para ela, se contar a alguém tudo fica melhor, porque a ajudam a pensar sobre alguns assuntos muito difíceis de entender!

Foi um dos dias de escola mais felizes da vida da Carolina, naquele ano letivo. Chegara a casa a perceber a lenda do Pai Natal e todas as pequenas histórias que o envolvem.

Agora sim, compreendia melhor o Natal e a importância que tinha! Uma importância muito maior do que presentes embrulhados em papel colorido!

FIM